

AMACONARIA

NO ESTADO DE S. PAULO

Director-prorietario
Antonio Giusti
Caixa Postal, 535
S. PAULO (Brasil)
REDACÇÃO:
Rua da Gloria N. 129

REVISTA MAÇON
Ilustrada e
propaganda

FUNDADA EM 1909

Sob os auspícios do

GR. OR. DE S. PAU

ANNO VIII :: JANEIRO DE 1918 ::

ASSIGNATURA: Anno (doze fascículos) 10\$00
Semestre (seis fascículos) 6\$00
Numero avulso 1\$00

Ranzenigo

EMPORIO PEROLA



Completo sortimento de generos nacionaes e estrangeiros

Chá, Conservas, Biscoutos Ingleses, Huntley & Palmers, Jacob e nacionaes, Chocolate, Cacao em pó - Rico sortimento de fruta em compota de diversos fabricantes - Queijos de diversas qualidades.

MOLHADOS FINOS



Especialidade em vinhos de mesa e Bourdeaur, Licores, Cognacs, Champagnes, Aguas mineraes, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Francisco L. Moreira

Rua da Gloria, 164

Telephone N 5084

SÃO PAULO

CASA ROVITO

Importação directa - Vendas por atacado e a varejo

Rovito & Ruggiero

Endereço Telegraphico "ROVITO" - Telephone N. 3250

Com deposito permanente de Nozes, Avellans, Amendoas, Castanhas, Pinhões italianos, etc.

Completo sortimento de Queijo cavall, Provolone, Butirro, Queijo Mollterno e Romano, Presuntos, Pancetta, Sopressate, Mantelga fresca, Requeijão e Mozzarella

FRUCTAS SECCAS DE TODAS AS QUALIDADES

MERCADO CENTRAL, compartimentos 57 e 58 - SÃO PAULO

Grande Hotel Arêas

SOROCABA Est. de S. Paulo

Rua Barão do Rio Branco, 38

Serviço á la Carte -- Diaria 7\$000

Situado no melhor ponto da cidade, a Rua Barão do Rio Branco, 38, com vista para diversos pontos. A cinco minutos a pé, da Estação, e a um minuto de automovel ou carro. O maior de Sorocaba: 28 quartos mobilados com conforto. Farta iluminação electrica e rigoroso asseio.

O predio em que está situado o **GRANDE HOTEL ARÊAS** acaba de passar por grandes reformas, pelo que o seu proprietario espera continuar a merecer a honra da preferencia e distincção dos seus antigos freguezes, dos Srs. Viajantes e das Exmas. Familias.

Excellentes accommodações para os Srs. Viajantes e Exmas. Familias -- **BAR E CONFEITARIA**

O Proprietario: **ANTONIO MOREIRA DA CUNHA**

Dr. D. Justo Seabra

ADVOGADO

Defende perante o Jury na Capital e no Interior.
Encarrega-se de quaesquer causas criminaes, civis, commerciaes e orphanologicas.

largo do Thesouro N. 5

(alacete Bamberg)

TELEPHONES

1133 e 4089 - Central

S. PAULO

Casa Rizzo Alfaiataria

Variado sortimento de Casemiras :- Grande e variado sortimento de cortes de calças e colletes a phantasia

EMILIO RIZZO

Rua da Gloria n. 2 -- Telep. Central 2965

S. PAULO

Dr. JOSE' MOLINARI

— Especialista nas molestias das crianças —

Rua Conselheiro Chrispiniano, 30-A

SÃO PAULO

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.

Manchas da pele.

Affecções do figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.



**E
L
I
X
I
R
D
E
N
O
G
U
E
I
R
A**

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

BOLETIM do Grande Oriente do Estado de S. Paulo - ORGAM OFFICIAL

ANNO VIII

JANEIRO DE 1918

NUM. 1

Pod.: Assemb.:

Acta da Sess. Ord. da Pod. Assemb. do
Gr. Or. do Estado, realizada á 26 de
Dezembro de 1917 (E. V.).

Presidente — Antonio Giusti, 33., decano.
Gr. Sec. Ger. — Cel. José Monteiro, 33..
Gr. Orad. — Dr. Victor Sacramento, 30..

A' hora do costume, presente numero legal, é
aberta a Sess. verificando-se o comparecimento
dos seguintes PPod. IIR. RRep.:

Cel. José Leonel Monteiro, Major F. Antonio Pu-
lino, Caetano Ruggero, Major José Patricio Fernan-
des, Dr. João A. Pereira Junior, João Narciso Ser-
pa, Bernardo Marques, Joaquim O. Marques. Ame-
rico Vasone, Dr. Victor Sacramento, Major Corio-
lano de Almeida, Capitão Ulysses Ramos, Paschoal
Depietro, Alexandre Bravo, Major João Motta, Cel.
Accacio Ferreira, Cel. Antonio Sandoval, Capitão
Salvador Moya, Dr. José Adriano Marrey Junior,
Dr. Demetrio Justo Seabra, Capitão Pedro Masi,
José Giusti, Ermentino Terreri, Dr. Francisco Fio-
ri Wassal, João Gallo, José W. Longo e Antonio
Giusti.

LEITURA DA ACTA

E' lida e sem debate approvada a redacção da
acta anterior.

EXPEDIENTE

E' lido o parecer da Com. Cent. reconhecendo
os poderes ao Rep. Major José Patricio Fernan-
des, 33., pela Loj. "Liberdade e Progresso", ao
Or. de Lençóes. Submettido a votos é aprovado.

Em seguida é introduzido no Temp. o mesmo
Ir., que presta compromisso. Tambem é compro-
missado o Ir. 30. Dr. José Adriano Marrey Ju-
nior, como Rep. da Loj. Cap. "Guia do Futu-
ro", ao Or. de Botucatu e immediatamente em-
possado no cargo de Gr. Or. da Pod. As-
semb. No de Adj. de Gr. Sec. é igualmente
empossado o Rep. Major Accacio Garibaldi de
Paula Ferreira.

ORDEM DO DIA

Na ordem do dia (1.º periodo) é lido o parecer da
Com. Cent. dado na representação feita por
membros do Quad. da Loj. Cap. "Giordano
Bruno" contra a respectiva administração, parecer
que conclue por pedir a nomeação de uma com-
missão para syndicar da veracidade dos factos in-
crimidados.

Sobre o assumpto falam os IIR.: Ermentino
Terreri, João Narciso Serpa, Capitão Pedro Masi,
Cel. Antonio Sandoval e Dr. Pereira Junior. Por
ultimo fala o Ir. Dr. Marrey Junior opinando para
que a Pod. Assemb. aguarde as informações e
documentos promettidos pelo Ir. Ermentino Ter-
reri, afim de, á luz de taes esclarecimentos, agir a
Pod. Assemb. Nesse sentido apresenta um re-
querimento verbal que é aprovado.

E' lido um parecer da Com. Cent. relativo ao
pedido de auxilio apresentado por duas viuvras de
maçons. — Aguardem oportunidade.

E' lido o parecer da Com. Cent. opinando pe-
lo reconhecimento do Ir. Leonardo Nardini, como
Rep. da Loj. Cap. "União Paulista". Posto a
votos é o parecer impugnado sem discussão.

No segundo periodo da Ordem do dia, o Ir. Dr.
Pereira Junior justifica um projecto estabelecendo
a obrigatoriedade de usarem as LLoj. deste Gr.
Or. de titulos somente em lingua nacional, esta-
belecendo que tambem deste idioma usem nas suas
correspondencias e creando uma taxa para as que

não queiram submeter-se a esse regimen. Requer que o projecto seja dado immediatamente á discussão, visto estar subscripto pela maioria da Com. Cent. e por quasi todos os RRep. presentes. O Ir. Gr. Orad. considerando que o projecto, pela sua relevancia, merece ampla e ponderada discussão requer o adiamento desta para a Sess. seguinte. O Altar defere o requerimento.

TRONC. DE BENEF.

Faz o gyro o Tronc. de Benef. que arrecada a med. cunh. que fica entregue e debitada ao Ir. Gr. Hosp.

BEM DA ORDEM

O Ir. Dr. Marrey Junior, em breve allocução, agradece a sua eleição para o cargo de Gr. Orad. Diz que a sua acção nesse posto não tem programma, mas que saberá cumprir com o seu dever.

O Ir. Gr. Sec., como Rep. da Loj. "Firmeza" informa á Pod. Assemb. da reunião de VVen. realisada a 22 do corrente, por convocação do Em. Gr. Mest., afim de ser previamente escolhido o candidato ao Gr. Mestrado Adj. o qual seria indicado ás LLoj. apenas a titulo de orientação, porquanto, aos membros destas competia a livre escolha do mesmo.

Lê o manifesto dando o resultado dessa reunião, no qual vem indicado para o referido cargo o Pod. Ir. 30. Dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro. O Altar, a pedido do Ir. Gr. Sec., convida os RRep. que desejarem voluntariamente assignar o manifesto a fazel-o na Gr. Secret.

Nada mais havendo a tratar é encerrada a Sess.

CONS. DE KADOSCH

Prisidiu os trabalhos o Pod. Ir. Caetano Nacarato, 33.

No expediente foram lidas duas ppr., sendo uma da Gr. Ben. Loj. "Sete de Setembro" e outra do Gr. Sec. Geral da Ord., aquella solicitando a elevação ao Gr. 30. para o Ir. *Camille Sabbagh*, e esta respondendo a uma consulta do Gr. Sec. deste Cons., referente ao pagamento das mensalida-

des, cuja resposta assim conclue: "São membros do Conselho de Kadosch os que nelle se inscreverem com o Gr. 30. ou superior, sujeitos todos aos pagamentos das mensalidades alludidas no paragrafo 5.º do art. 246. O GR. 30. NÃO DA' EXERCICIO NO CONS. DA' DIREITO DE PERTENCER A ELLE."

Periodo especial de Inic.: — Foram iniciados os CCav.: Pedro Sermi Rossi e Arthur Barretto de Aguiar.

Ordem do dia: — Com a palavra o Cav. José Mendes, solicitou a demissão de Gr. Sec. do Cons., justificando esse acto por incompativel com o cargo em face do art. 65 da Const.

Tendo sido acceita a exoneração pedida pelo Gr. Sec., o Gr. Ven. determinou que se pr. ao Ir. Gr. Sec. Adj. para assumir as funcções do Cargo.

Com dispensa do parecer da commissão, foi approvado o pedido de elevação para o Ir. Camille Sabback.

Palav. a bem da Ord. e do Aréopago em particular — Com a palavra o Cav. João Pucciarelli, propôs a elevação ao Gr. 18 para o Ir. Raphael Ceza-rio — membro da Resp. Loj. "Estrella Noroeste do Brasil — ao Gr. 30. para os IIR. Manoel de Almeida Brandão — Ven. da Loj. Cap. "Architectos", Eduardo Coutinho e Antonio da Costa Mesquita, cujas propostas foram acceitas para opportunamente irem ás commissões competentes.

Com a palavra o Cav. Manoel José da Silveira, disse que muito embora o Cons. tivesse acceito a exoneração solicitada pelo Cav. José Mendes — Gr. Sec. do Aréopago, elle não concordava com tal, pois nenhuma incompatibilidade via no exercicio de cargos quando estes são de procedencia muitissimo diversa, isto é, sendo como de facto são um de nomeação e outro de eleição.

E assim propõe que seja essa resolução suspensa até que a administração do Cons. convoque os CCav. que se acharem quites para estes della tomarem conhecimento, pois os CCav. que se achavam presentes não estavam no gozo dos seus direitos para votarem o pedido da exoneração do Gr. Sec. Ainda sobre o mesmo assumpto falaram outros CCav.

Encerrados os debates, o Cav. Presidente determinou que se convocasse, para a Sess. Ord. de 18 de Fevereiro, em virtude da proposta do Ir. Silveira, sómente os CCav. que se acharem quites com os cofres até essa data.

Tratou ainda de outros assumptos, manifestando-se o Cons. sobre elles, tomando as resoluções que nos casos foram exigidas.

Nada mais havendo foram encerrados os trabalhos.

A MAÇONARIA NO ESTADO DE S. PAULO

PADRES MAÇONS

(Conclusão)

E que dizem os padres da Maçonaria? Vejamo-lo:

“Os papas têm-se temido da Maçonaria porque ella não admittte sophismas religiosos. Crê em Deus e segue todas as maximas do Evangelho. Não crê na infallibilidade do Papa, nem nas especulações do dinheiro por indulgencia.”

De quem é este conceito?

E' do padre Aniceto Gomes de Araujo.

Que diz o IGNORANTE conego Januario da Cunha Barbosa, orador sacro e fundador do Instituto Historico Brasileiro?

“Filha da sciencia e mãe da caridade, fossem as sociedades como tú, ó santa Maçonaria, e os povos viveriam numa idade de ouro. Satanaz não teria mais o que fazer na terra e Deus teria em cada homem um eleito.”

E o bispo d. Sebastião Pinho do Rego?

“Jesus-Christo instituiu a caridade. A Maçonaria apoiou-se della e constituiu-a sua mestra. E' sob os seus auspícios que não morre a sua esperanza e se robustece a sua fé. Bemdicta seja esta irmã da Igreja na virtude.”

Transcrevemos outros honrosos conceitos de padres IGNORANTES ou REBELDES:

“Nenhuma verdade resplende mais do que aquella que dá á Maçonaria o seu logar como a melhor bemfeitora da humanidade. Onde ha uma dôr, ella consola; onde ha uma lagrima, ella enxuga; onde ha um orfão, ella ampara; onde ha um ignorante, ella ensina; onde ha um criminoso, ella aconselha; onde ha um virtuoso, ella delle se apropria; onde ha um bem, ella o pratica. E' digna do divino filho de Maria.” — PADRE JOÃO DE SANTA BARBARA.

“A Maçonaria é a virtude personificada.

Não tem um só symbolo que não seja a applicação de uma verdade transcendente. Não possui um só mysterio que não o cubra a pratica de alguma virtude. — PADRE MA-NOEL IGNACIO DE CARVALHO.”

“A Maçonaria tem para mim a grande virtude de esconder-se para fazer o bem. E' o contrario de todas as outras sociedades que só se escondem para fazer o mal. Emquanto não fui maçom, eu cria como um cego; depois que entrei na Maçonaria, creio como quem vê.” — VIGARIO ALBINO DE CARVALHO LESSA.

“A Maçonaria guia o povo para a conquista da verdade, que é Deus, como a columna de fogo que guiava o povo de Moysés a conquista da terra da promissão. A Maçonaria é para os homens de acção o que a estrella do Oriente foi para os reis magos: um guia fiel.” — CONEGO JULIANO DE FARIAS LOBATO.

“Os fins da Maçonaria em nada são oppostos aos dogmas da religião de Jesus-Christo e se o fossem eu seria in-

digno ministro, não occuparia logar no meio desses homens. A moral maçônica é toda santa e o Divino Mestre foi o mais fiel de seus adeptos.” — PADRE MANOEL BERNARDES.

“Jesus-Christo criou a Igreja dando-lhe por base a moral mais sublime. A Maçonaria parece que paraphraseou a divina instituição; fez da moral de Jesus-Christo o seu código.” — PADRE GERALDO LEITE BASTOS.

“A Maçonaria teve o poder de fundar a mais sã philosophia, fazendo germinar as doutrinas de São Vicente de Paula, Thomaz de Aquino e, mais tarde, Boussuet, Fenelon e Chateaubriand, que inundam de pura luz o orbe inteiro.” — PADRE NASCIMENTO FARIA.

Julgamos sufficientes esses attestados do juizo dos padres a respeito da Maçonaria, todos elles probatorios de que os operarios de Hirão, “ligados entre si pela solidariedade do officio e pelo nobre fim que os reunia no cimo da sagrada Salem, talhando o cedro do Libano, modelando o granito e o porphyro da Lybia, esculpindo as pedrarias da India e as perolas do Eriten, na faina indefessa de elevarem um hymno a Jeovah” são os mesmos homens que em 926 fundaram a confraria de York e que, avançando pelos seculos, marcaram um cyclo historico com a Revolução Franceza, destruíram a Inquisição, libertaram a America dos inglezes, com Washington, dos hespanhóes, com Bolivar, dos portu- guezes, com Pedro I e José Bonifacio, sempre animados pelo seu grande idéal de liberdade, de ordem, de civilisação e de progresso.

No Brazil, — para não ampliar esta chronica com a citação do exemplo estrangeiro — quaes são os padres que a Maçonaria conta como seus dignos Obreiros?

Compulsemos os archivos do Grande Oriente e lá encontraremos registados os nomes gloriosos dos seguintes padre-maçons: D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá, bispo do Rio de Janeiro, sagrador e coroador de D. Pedro II, de quem celebrou o casamento, autor de importantes obras de direito ecclesiastico, que na Maçonaria tinha o gráo 33; D. José Joaquim da Cunha de Azevedo Coutinho, notavel escriptor portuguez, prelado de Pernambuco, gr. 33; Frei Francisco do Monte Alverne, o maior orador sagrado do Brazil no seculo XIX, gr. 33; padre Diogo Antonio Feijó, senador do Imperio e regente do Brazil na menoridade de D. Pedro II, gr. 33; padre D. José Cactano, 1.º presidente da Constituinte do Brazil, gr. 33; monsenhor Pinto de Campos, distincto escriptor brasileiro, traductor da *Divina Comedia*, gr. 33; padre Francisco José de Azevedo, a quem se attribue o invento da machina de escrever, gr. 18; frei Francisco de

Santa Theresza Sampalo, eminente polemista, gr. 7; padre Eutychie Pereira da Costa, cujo nome ainda vive na lembrança dos paraenses, gr. 33; frei Joaquim do Amor Divino Caneca, orador sacro, poeta e escriptor, martyr da *Confederação do Equador*, gr. 7; conego Januario da Cunha Barbosa, orador sacro e jornalista, historiographo do Imperio, gr. 7; padre José Martinião de Alencar, "de cujo tronco se ramificou o maior romancista brasileiro do seculo XIX", gr. 18; e tantos outros vultos eminentes da Igreja Brasileira, cujos nomes e grãos dispensamo-nos de referir para não alongar esta exposição.

Diante do que ahí fica escripto será licito reputar IGNORANTES ou REBELDES, homens da estatura moral de Monte Alverne, Diogo Feijó, Conde de Irajá, Azevedo Coutinho e outros tantos padres que enchem de glorias as tradições do clero do Brazil? Entregamos a resposta á consciencia da propria Igreja, que elles tanto honraram e dignificaram.

JOÃO ALFREDO DE MENDONÇA.

DISCURSO

pronunciado pelo illustrado Ir.^o Everardo Dias, na Sess.^o Solemne de inic.^o realisada em 7 de Agosto p. p., na Ben.^o Loj.^o "Ordem e Progresso", desta capital.



MEUS novos Ir.^{os}! Acabaes de ligar o vosso nome a uma das Instituições mais velhas e mais importantes criadas pelo homem. Seja quem fór que tenha concebido tal idealidade de ligar os homens pelo mutuo affecto, pelo mutuo respeito, pela mais estreita fraternidade — pois é tão antiga e millenar esta Instituição que lhe são dadas diversas origens —; seja quem fór o ser humano que tão grandiosa idéa tivesse concebido, — elle alcançou, talvez sem o saber, talvez sem o imaginar, a mais sublime de todas as concepções, a fonte mais legitima e mais inconcussa da civilisação e do progresso no Mundo!

Sim, meus Ir.^{os}! Desde tempos immemoriaes, quando a Humanidade estava ainda na sua infancia; quando as raças primitivas, turbulentas e rapaces, só conheciam como lei e como direito o principio da força; quando o lar e a liberdade do homem estavam á mercê dos anares da guerra ou dos caprichos dos tyrannos; quando a intolerancia mais sanguinaria e feroz dividia em agrupamentos adversos os homens que se combatiam com sanha pelos seus idolos e manjancos, — desde essa época remotissima e atrazada, barbara e ignorante, alguém começou a prégar um "novo verbo" entretido de tolerancia e amor, de justiça e compaixão, de fraternidade e liberdade!

Quem era esse alguém? Inutil, sabel-o.

O que é facto é que já nos canticos doces e pacíficos dos velhos Arias; nas sentenças e ensinamentos dos philosophos da China penumbrosa; nas invocções e exercelios dos gymnosophistas Indianos; nas prégações do Çaklá-Muni hindustânico; nos thrópos e nas idéas dos oradores e dos sabios de Athenas; no direito cultivado pelos jurisconsultos de Roma; no Egypto, berço de religiões saturadas dum symbolismo estranho e exótico, onde as artes e as letras alcançaram em certo periodo da historia um tão intenso fulgor, — por

toda parte do pequenino mundo de então, as idéas de melhoramento humano borbulhavam e, sob as asperezas de um desmarcado orgulho nativista ou cidadão, o que verifica o que nota o critico paciente e imparcial é que em todas essas sociedades se caminhava para uma grande transformação qual a de tornar os homens mais cordatos, mais livres e mais fraternos.

E esse trabalho de approximação dos homens era o esboço de uma Instituição que se criara para esse fim excellentissimo, — era obra da Maçonaria!

Até no século da velha Phenícia, industriosa e agiota; da mystica e irrequieta Palestina; da commercial e abundosa Myria Damascena, "habitat" de povos da mesma raça semita, embora de ramos diversos, fôco de religiões inclementes e medonhas, de seitas rudes, bravias e violentas, chelas de uma fôrça e desconfiada intolerancia. — até nesse recanto do Mediterraneo, meus Ir.^{os}, surgiu um homem, disposto a reformar a lei religiosa predominante e a ensinar facéis e ternas verdades ás gentes da sua época e da sua raça. "Todos somos irmãos!" — dizia o atrevido revoltado, ensinando nessa maxima simples e fraterna ao povo obcecado e simpório da Galiléa, o principio philosophico da escola dos Essenos. Dizem criticos eruditos que os ensinamentos que os evangelistas põem na bocca de Jesus, são extractos limitados da philosophia de Platão e que as parábolas em que Jesus envolvia os seus ensinamentos eram correntes naquella época na Judéa como o são nos nossos tempos um certo numero de aforismos, sentenças e historias moraes com intuitos educativos e de emulação. Mas isto que dizem os criticos, não vem senão provar o nosso ponto de vista, que é apresentar esse martyr da sanha dos preconceitos da época como um iniciado na escola dos Essenos, que era uma ramificação da Maçonaria de então; e, si de facto aquelles apólogos tão moraes e de tanta elevação eram correntes, foi preciso que antes alguém os diffundisse e que alguém muito antes os tivesse concebido — e essa concepção e essa diffusão deviam forçosamente ter partido da escola mais representativa de idéas novas e nobres naquella parte do mundo — da Escola Essenia.

Tivesse Jesus existido ou não, que não é este o momento para taes divagações e criticas: fôsse Paulo de Tarso effectivamente, ou não, o fundador do Christianismo, o que é um facto é que esse corpo de doutrina, na sua fonte, no seu periodo inicial, foi essencialmente democratico, foi a religião dos humildes e dos perseguidos contra os poderosos e oppressores, foi a religião dos que clamavam justiça, direito e igualdade!

Depois deste periodo, que poderemos denominar "preparador da Humanidade" para aspirar a um mundo melhor, vêm, depois delle, o periodo "aureo" da nossa Instituição, quando, voltando a predominar de novo na sociedade, — talvez com a sanha sanguinaria e com a inclemencia ferocissima como nunca se viu nos homens, — a intolerancia religiosa consubstanciada na Inquisição, — é a Maçonaria que serve de anteparo ao odio da Igreja dos papas, que na sua loucura de morticínio e no seu delirio de perseguição aos hereges, pretendia fazer do mundo uma immensa fogueira, uma immensa masmorra e um immenso cemiterio. E' a Maçonaria que, em nome da liberdade religiosa defende os huguenotes na França, na Suissa e na Belgica e depois os asylos na Alemanha e na Hollanda, onde ficam livres do morticínio que os esperava; é ella que consegue tornar menos odiosa a vida dos judeus nos diversos paizes da Europa, notadamente em Portugal; é ella que, em nome da Civilisação, dá ao mundo a Renascença — e com ella o revivimento de todas as artes e sciencias. E finalmente, em nome da Igualdade, põe-se ao lado do serro da gleba contra o seu senhor feudal até que consegue vêr abolidas as odiosas categorias de nascimento por meio da Grande Revolução de 89.

Vem depois o terceiro periodo da acção maçonica, — o periodo "culminante" de sua obra, o "nacionalismo", isto é, a extincção da "menoridade" das nações. Umas estavam desagregadas como a Italia, outras viviam sujeitas ao jugo oppressor do conquistador, como a Grecia, a Bulgaria e a Servia, outras viviam sob a férula do descobridor como as Americanas. Foi aqui, na America, principalmente, que a acção da Maçonaria se fez sentir para a formação dos diversos paizes que nas manifestações de progresso e desenvolvimento estão patenteando quanto pôde o esforço aliado á liberdade. San-Martin, Bolivar, Moreno, Juarez, e tantos outros heróes da Independencia das Republicas do Sul e do Pacifico, eram te-

s maçons e foi no recesso das Lojas Maçônicas que se abeiraram de são patriotismo e confortaram o seu ardente e lúcido espírito para a grande luta que emprehenderam, até assegurar o inquebrantável triumpho que havia de fazer de as patrias nações livres e conscientes dos seus destinos!

E aqui, no Brasil, que formosa e alevantada acção teve Maçonaria!

A Inconfidência Mineira, a primeira tentativa de emancipação politica tentada por brasileiros, não é senão um projecto das theorias generosas e redemptoras hauridas pelos chefes daquelle movimento tão tragicamente mallogado no cesso dos Templos Maçônicos da libertaria França.

A outra tentativa de independência, desta vez levada a cabo no glorioso Estado de Pernambuco, em 1817, é igualmente um producto maçônico. Maçonaria, o padre João Ribeiro, que não querendo assistir á morte da Republica, quando as peças da artilharia saíam a volta do realismo, poz termo á existencia na igreja de Paulista; maçon era Abreu e Lima, que, ao ser justificado dispensou a venda, olhou para a arca curiosa e disse aos granadeiros: — "Camaradas, eu os perdoo a minha morte! Lembrai-vos na pontaria que aqui e poz a mão sobre o coração! é a fonte da vida; atrai!" — a facção era Domingos José Martins que, ao ser fuzillado, exclamou: "Executai as ordens do vosso sultão; eu morro pela liberd...!" phrase que as balas dos sicarios não deixaram erminar. — Maçons eram: José Luiz de Mendonça, frei Miguelinho, Martins Pessoa, emfim os chefes daquelle memoravel movimento, afogado em sangue.

Os levantes do Pará, do Rio Grande do Norte, do Ceará, da Bahia, conhecida por "Sabinada", do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, conhecida por "guerra dos Farrapos", foram ideados e preparados nos recintos da Maçonaria e tinham como fito a libertação do paiz ou um regimen democratico, consentaneo, com a indole do povo.

A Maçonaria deve-se, mais tarde, o acto de 7 de Setembro e a primeira Constituição, de que por um golpe de audacia se apoderou D. Pedro I para fazela depois passar como obra sua. Com a adhesão, ou não do príncipe imperante o Brasil seria independente — e nisto estão accórdes os historiadores. Dom Pedro não fez outra coisa senão submeter-se ás contingencias do momento e acceptar os factos pelo lado que mais lhe convinha. E' que a Maçonaria era uma força real e categorica nesse periodo da historia do Brasil. E foi por isso, certamente, que D. Pedro, logo depois de receber a corôa do Imperio, se fez eleger grão-mestre da Maçonaria e depois, sob o pretexto de punir desobedientes, prendeu maçons fechou Lojas e espalhou no seio da Instituição a mais desenfreada discórdia — acabando, afinal, por certa noite, em que se estavam discutindo os artigos da Constituição que devia ser dada ao povo brasileiro, com um corpo de milicianos cercar o Grande Oriente, expulsar os Iir.'. todos que lá se achavam, entre os quaes figuravam Martin Francisco e Antonio Carlos e em seguida apossar-se do archivo maçônico, inclusive a Constituição que, mezes após, D. Pedro apresentava ás Constituintes e depois promulgava como obra exclusivamente sua!

Quem não lembra o papel activissimo que a Maçonaria desempenhou na emancipação do elemento servil? Quem não sabe que havia Lojas em que o candidato á lulação, si era homem de haveres, tinha logo no testamento que declarar que dava carta de alforria a todos os seus escravos?... Quasi todos os abolicionistas eram maçons — prova evidente e concludente que só os maçons tinham a envergadura precisa para arrostar com os odios dos interessados em que a escravidão fôsse o factor principal da sua riqueza e do seu bem-estar.

E na proclamação da Republica — que acção tão pronunciada não teve a Maçonaria Brasileira? Para o vulgo foi a propaganda latente de um grupo esforçado de homens como Saldanha Maranhão, Th. Ottoni, Quintino Bocayuva, Gly-

cerlo, Rangel Pestana, Campos Salles, Lopes Trovão, Benjamin Constant, Demétrio Ribeiro, Silva Jardim, Bernardino de Campos, Ubaldino do Amaral e tantos, e tantos outros paulatinos da Democracia que conseguiram arrastar o Exército e a Armada a darem o golpe decisivo na realza. Mas o que esse mesmo vulgo ignora é que todos aquelles grandes e excelsos espiritos eram maçons e que nos recintos das Lojas todas as noites se encontravam com os maçons Deodoro da Fonseca, Custodio de Mello, Wandenkholk e todos aquelles que, sendo naquelle tempo tenentes e capitães do Exército e da Marinha de Guerra, são hoje os generaes e almirantes de mais nomeada; — e que era lá que se trocavam impressões e se preparava, com amadurecidos raciocínios, a hora precisa em que se haviam de bandir para sempre deste solo americano os principios obsoletos e ominosos de casta e origem divina — ultimos restos do despotismo de outras eras em que os povos mais credulos, ou mais ignorantes tudo acceptavam sem discutir.

Eis, meus Iir.', o que é a Maçonaria e o que ella representa na historia e na civilisação dos povos. Mudando de nome, embora; chame-se ella "Franc-Maçonnerie", como em França; ou "Associação dos Pedreiros-Livres", como em Portugal; tenha o nome de "Carbonaria", como na Italia do "ritorgimento", ou o de "Academias", "Escolas", "Officinas" e "Arcopagos", como no Brasil colonial; seja sob que denominação se tenham reunido os grupos de patriotas ou homens de boa-vontade, doutrinaes ou compassivos, humanistas ou igualitarios, — a Maçonaria é sempre a mesma, porque são os mesmos os seus largos intuitos e as suas vastas idealidades!

E vós, meus Iir.', que tendes a subida gloria de pertencer ao glorioso Exército brasileiro, desse Exército ativo e imperterrito que respondeu ao chefe de certo gabinete ministerial que não era "capitão do mato" para ir prender escravos — e tão heroico como o attestam os factos de Estero-Bellaco, Tuyuty, Humayfá, Chaco e tantas outras batalhas e tantas outras victorias da sanguinolenta campanha paraguaya; vós, meus Iir.', a quem está hoje confiada a guarda da soberania nacional e a dignidade da Patria; vós, em quem repousa a segurança da familia brasileira, a inviolabilidade de nossos lares e o socego e a calma pacifica de nossas cidades, — a Maçonaria deve receber com redobrado jubilo e com intensa e enternecida emoção.

Nesta hora em que quasi todo o mundo se acha subvertido por uma conflagração crudelissima; hoje que vemos, perplexos e espantados, o valor que, para certos governos, têm leis, tratados, accórdos e convenções; hoje que estamos assistindo ao massacre quasi total de povos, cujo unico crime é não serem sufficientemente fortes ou não se terem convenientemente preparado para a mais calamitosa guerra que viram os seculos; hoje que da Belgica nos vem o grito lancinante de um povo faminto, martyrizado e escravizado, cujas mulheres foram desrespeitadas e polluidas, cujas virgens foram violadas e escarnecidas, cujos lares foram profanados, devassados, espoliados, quando não destruidos e queimados; nesta hora em que o Brasil, offendido em sua dignidade, provocado em seus direitos e prejudicado em seus legítimos interesses, responde ao brutal e inlquo aggressor de uma maneira firme e altiva e se apresta para repellir a injuria que lhe foi infligida; nesta hora grave e de indecisões apavorantes, a vossa entrada para a Maçonaria tem uma grande, uma eloquente, uma altisonante significação!

E si a Maçonaria se deve sentir feliz e satisfeita de ver penetrar em seus Templos de Luz, de Amôr, de Perfeita Amizade, tão illustres filhos — nós, os membros da Ben.'. Loj.'. "Ordem e Progresso" nos sentimos duplamente venturosos de termos sido distinguidos com a preferéncia de poder contar em nosso Quadr.'. com mais dois Iir.'. do vosso precioso quillate!

Meus Iir.'. — á luta, pela Verdade e pelo Bem!



NOTICIARIO

Com o presente numero entra "A MAÇONARIA NO ESTADO DE S. PAULO" no seu 8º anno de publicidade.

Aproveitando-nos do ensejo, reiteramos os nossos agradecimentos aos Car. Iir. assignantes, annunciantes, collaboradores redactores e auxiliares, pelo apoio que nos tem dispensado até aqui.

O Brasil na guerra

Os poderes da Republica mantem-se na mesma digna attitude diante dos acontecimentos internacionais que vieram arrastar o Brasil á guerra.

O entusiasmo não arrefeceu ainda e em todos os corações vibra e palpita a imagem da Patria.

A nossa mocidade apresta-se, e si fôr preciso, ella seguirá impavida para os campos da batalha, afim de defender o bom nome do Brasil.

O nosso governo continua fortemente prestigiado pelo povo.

Innumeros são os telegrammas e as moções de apoio recebidas de todos os pontos do Paiz.

O Sob. Gr. Mest. da Maçonaria brasileira, Dr. Nilo Peçanha, eminente Ministro do Exterior, agradeceu a todas as LLoj. maçonicas do Gr. Or. do Brasil as ppranch. que lhe enviaram enaltecendo a sua patriotica attitude.

O nosso querido director Pod. Ir. capitão Antonio Giusti recebeu no dia 22 do corrente, o seguinte telegramma do Sob. Ir. Dr. Nilo Peçanha:

"Antonio Giusti — S. Paulo — Só agora tenho a grata oportunidade de accusar recebidas as suas manifestações de patriotismo que muito penhoraram o sr. Presidente da Republica e a esta secretaria de Estado. Cordeaes saudações. (a) Nilo Peçanha."

Benemeritos da Or.

Pelos decretos ns. 573, 574 e 575, do Gr. Or. do Brasil, foi, com muito acerto, conferido o titulo de BBen. da Ord. aos PPod. Iir. Coronel Antonio Baptista da Luz 33., Presidente do Trib. de Justiça do Gr. Or. do Estado de S. Paulo; Capitão Peçaro Masi 33., Gr. Thes. do Gr. Or. do Estado de S. Paulo; e Tenente-Coronel Alexandre Gama 30., Ob. da Ben. Loj. "Ordem e Progresso", da ca-

pital e 2º Gr. Vig. da Pod. Assembl. Estadual. O Gr. Or. do Brasil teve nessa recompensa maçonica em mira os relevantes serviços prestados por esses distinctos Iir. e o seu acto teve no nosso meio os mais unanimes applausos.

Ao registrarmos essa homenagem, enviamos aos preclaros maçons Baptista da Luz, Masi e Gama as nossas sinceras felicitações.

"A Ord."

Appareceu no Rio, no dia 7 do corrente, um bello semanario maçonico, intitulado "A Ord.", sob a direcção dos nossos illustrados Iir. Drs. Hugo Martins e Rodolpho Macedo.

No seu artigo programma traça brilhantemente o seu alvo a attingir: a propaganda e o engrandecimento da Ord.

Sendo este, justamente, o ideal pelo qual nos batemos regosijamo-nos vivamente com o apparecimento do apreciado collega, que, estamos certos, está fadado aos maiores triumphos, entregue, como está, á direcção de dois talentosos jornalistas e profundos conhecedores das cousas maçonicas.

"A Ord." traz interessantes e bem cuidadas seções, contando ainda com o concurso de optimos colaboradores.

Agradecendo a permuta, enviamos os nossos cumprimentos aos PPD. Iir. Dr. Hugo Martins e Rodolpho Macedo e fazemos votos pela crescente prosperidade da "Ord."

Dr. Luiz Soares Horta Barbosa 33.:

Passou no dia 21 do corrente mais um anniversario natalicio do nosso querido e prestigioso Gr. Sec. Ger. da Ord. Pod. Ir. 33. Dr. Luiz Soares Horta Barbosa, maçõn fervoroso e illustrado advogado na Capital Federal.

Afeito ás cousas maçonicas, ás quaes consagra um amor acendrado, conquistou no nosso meio as mais legitimas e sinceras amizades.

Cheio de serviços á Ord. e occupando um cargo que requer um dispendio de forças incalculavel elle tudo vencendo, tudo harmonizando, vem rodeado da mais justa admiração e acatamento, trabalhando ininterruptamente no afan de cada vez mais elevar o nome da maçonaria brasileira.

Não data de hoje a sua operosidade maçônica. O seu nome está ligado aos mais vitais problemas e de ha alguns lustros que no Gr. Or. do Brasil, com



Pod. Ir. 33. Dr. Luiz Soares Horta Barbosa
Gr. Sec. Ger. da Maçonaria Brasileira.

intelligencia e dedicação, vem exercendo postos de responsabilidade e de destaque.

Ao registrarmos esta data festiva enviamos ao preclaro maçõn os nossos sinceros e calorosos parabens.

Ben. Loj. Cap. "Amizade" (CAPITAL)

A util bibliotheca que esta Ben. e tradicional Off. mantem continua recebendo optimas dadivas de livros.

As ultimas offeras foram: "Historia dos papas", 5 volumes, offerecidos pelo Resp. Ir. Antonio dos Santos, Thes. da Loj. "Caridade Universal 3.", de Araraquara; "Historia da Inquisição", tres volumes ricamente encadernados, offerecidos pelo Ir. Professor Eugenio Nogueira dos Santos.

A bibliotheca continua a ser muito frequentada.

Mutua Maç. Paulista

O Gr. Or. do Estado está empenhado para que a mutua maçônica tome o maior impulso.

A nossa mutua offerece maiores vantagens que as do mundo profano, pois o seu fim exclusivo

é favorecer os seus mutuários, não tendo em vista outros lucros.

Administrada pelo Gr. Or. do Estado não tem a minima despeza, e os peculios são pagos integralmente ao numero correspondente de socios inscriptos.

O Pod. Ir. Gr. Sec. Ger. afim de que maior seja o incremento da mutua recommendou a todas as LLoj. da capital e do interior que se interessem na sua propaganda para inscrições de novos associados.

E' preciso comprehender que a a mutua maçônica é uma garantia para o futuro de viúvas e orphãos, que assim terão um amparo no momento mais critico da vida.

Mais um pouco de boa vontade, e a Mutua Maç. Paulista terá a série completa, o que será de grande vantagem para todos os socios inscriptos.

Vaccinotherapia nas affecções Neisserianas

Do nosso presado amigo Dr. Ernesto Masi recebemos acompanhada de uma captivante dedicatória, a these inaugural, approvada com distincção, apresentada á Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade de S. Paulo, afim de obter o grau de doutor em medicina.

O Dr. Ernesto Masi fez, no seu precioso trabalho, uma dissertação brilhante sobre a "Vaccinotherapia nas affecções Neisserianas", demonstrando cabalmente o valor dos methodos biologicos na cura de certas molestias microbianas.

O joven medico adquiriu optimos conhecimentos dessa especialidade medica, não só como assistente do "Instituto Pasteur de S. Paulo" e no "Laboratorio Paulista de Biologia", como tambem pelos estudos com que se dedicou a essa materia.

O talentoso moço que acaba de concluir o seu curso, após um tirocinio brilhantissimo, é filho do nosso velho amigo Pod. Ir. capitão Pedro Masi 33.

Esta these, que, como dissemos, foi approvada com distincção, constitue um excellente subsidio para as letras medicas.

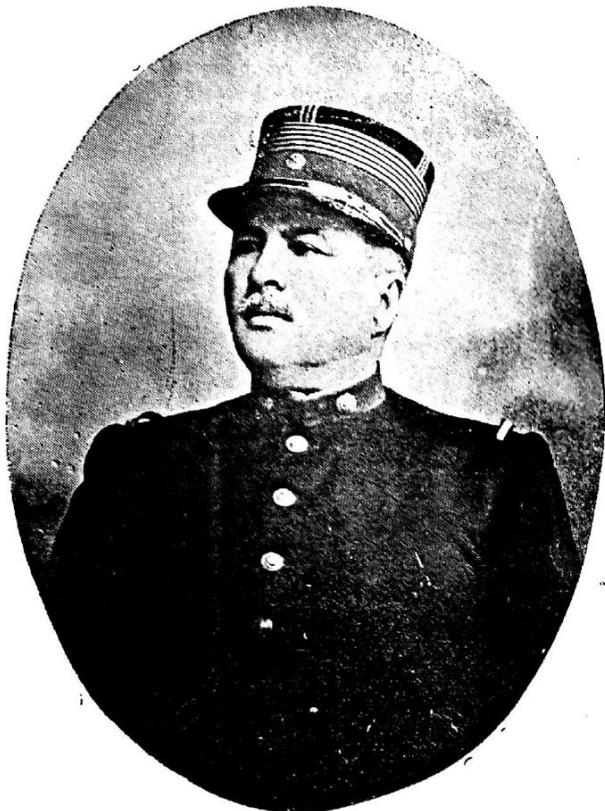
Sobre o merecimento desse bello trabalho já se manifestaram, muito elogiosamente, a imprensa e os competentes e entendidos do assumpto.

Quanto á parte material, está um verdadeiro primor e muito honra as importantes Officinas de Obras do *O Estado de S. Paulo*.

Ao bom amiguinho Dr. Ernesto Masi enviamos as nossas felicitações, fazendo votos para que encontre o maior successo na nobre profissão que vae seguir. Extendemos, tambem, as nossas felicitações ao seu digno e honrado progenitor, Pod. Ir. capitão Pedro Masi.

Coronel Antonio Baptista da Luz 33.º.

A vontade unanime de quasi todos os maçons da capital conjugou sua acção no empreendimento de se offerecer ao Pod.º Ir.º. Coronel Antonio Baptista da Luz uma medalha de ouro como tributo de veneração e recompensa aos seus serviços prestados á causa maçonica paulista. A iniciativa teve um acolhimen-



Coronel Antonio Baptista da Luz 33.º.

Gr.º Insp.º Ger.º da Ord.º e Presidente do Trib.º de Justiça do Gr.º Or.º do Estado de São Paulo.

to affectuoso e o cunho dessa homenagem tomou vulto em todas as LLoj.º paulistas. Reforçando essa aspiração, surgiu tambem a feliz idéa de se lhe conferir o titulo de Gr.º Mestr.º Hon.º do Gr.º Or.º do Estado de São Paulo, o que foi proposto, approvado e sancionado pelos altos poderes do Gr.º Or.º do Estado.

Não ha, por certo, quem desconheça, entre nós, os meritos e as jornadas que Baptista da Luz teem assignaladas na historia da maçonaria do nosso Estado.

Character inquebrantavel e justiceiro, modesto ao extremo, coração grande e leal, com todos esses ada-

mantinos predicados Baptista da Luz se impoz no nosso meio, grangeando de todos os seus Iir.º uma legitima e sincera amizade.

O seu passado maçonico é uma folha aberta, cheia de ensinamentos e de trabalhos em prol do engrandecimento da Inst.º.

Com a mesma encantadora simplicidade, vimolo empunhando o Malh.º de Gr.º Mestr.º Int.º, Gr.º Ven.º do Cons.º de Kadosck, presidente da Pod.º Assembl.º, presidente do Trib.º de Justiça, Ven.º da Ben.º Loja.º "Ordem e Progresso".

A dupla homenagem que os maçons paulistas determinaram prestar-lhe, effectuou-se no dia 19 do corrente, sendo-lhe offerecida uma medalha de ouro massiço, um verdadeiro primor, tendo de um lado, em alto relevo, duas aguias, com os expressivos dizeres: *Deus meumque jus*; e do outro, "Ao Pod.º Ir.º 33.º Antonio Baptista da Luz — Merito" — e um artistico diploma, em pergaminho, justo e merecido titulo de Gr.º Mestr.º Hon.º do Gr.º Or.º do Estado de São Paulo. A entrega teve lugar em imponente Sess.º Magn.º da Ben.º Loj.º "Ordem e Progresso", onde Baptista da Luz occupou diversos cargos, inclusivé, por muitas vezes, o de Ven.º, Loj.º essa á qual elle dedica um verdadeiro culto.

A's 8 horas da noite achava-se o bello Templ.º da rua Tabatinguera feéricamente illuminado, ornado a capricho com tinas de verdejantes palmeiras, notando-se no altar e nas VVigil.º lindos *bouquets* de flores naturaes. Nos PPass.º PPerd.º, a bem afinada banda *Bersaglieri*, de espaço em espaço, tocava escolhidas peças de musica.

Foram abertos os trabalhos pelo Pod.º Ir.º Tenente-Coronel Chrysantho Guimarães, acatado e querido Ven.º da Ben.º Loj.º "Ordem e Progresso", que com as formalidades do estylo deu accesso ás innumeradas commissões da capital e do interior e á commissão do Gr.º Or.º do Estado, que ia fazer entrega da medalha de ouro e do titulo de Gr.º Mestr.º Hon.º ao Pod.º Ir.º 33.º Coronel Antonio Baptista da Luz, digno commandante da nossa disciplinada Força Publica Estadoal e integro presidente do Trib.º de Justiça maçonico.

Todos a postos, o Pod.º Ir.º Ven.º Tenente-Coronel Chrysantho Guimarães deu a palavra ao Pod.º Ir.º Dr. José Adriano Marrey Junior, Gr.º Orad.º da Pod.º Assembl.º e notavel criminalista, que, num discurso brilhante, em nome do Gr.º Or.º do Estado, salientou a vida maçonica do Coronel Luz, collocando-lhe no peito a medalha de ouro. Substanciosa e prolongada salva de palmas echoou no recinto.

Em seguida, usou da palavra o talentoso Orad.^{l.} da Loj.^{l.}, o conhecido e apreciado jornalista Pod.^{l.} Ir.^{l.} Everardo Dias, que proferiu o seguinte discurso:

"Ha homenagens que, pelo que sintetizam e pelo que valem intrinsecamente—se tornam como que symbolos dos sentimentos de uma colectividade e reflectem uma época. Ha homenagens pró formula, demonstrações mais ou menos habeis de lisonja ou futil vaniloquio de que se valem alguns espertos para adoçar a boca daqueles que desejam exaltar ou servir; mas ha tambem demonstrações espontaneas que, pela integridade moral daqueles que as promovem, são a mais segura e perene prova da elevação de intuitos e da veracidade de suas intenções.

E' destas ultimas, indiscutivelmente, a homenagem que agora acaba de ser prestada a um dos mais eminentes membros da Maçonaria Brasileira e um dos mais conspicuos Iir.^{l.} do Gr.^{l.} Or.^{l.} de S. Paulo — o coronel Antonio Baptista da Luz.

O homenageado desta hora de solenes promessas para a Maçonaria Paulista, tinha o mais inconcusso gireito a uma prova de como o que acaba de ser-lhe prestada. Com uma folha de serviços como poucos maçons se pôdem orgulhar de a possuir, intransigente até á temeridade, animoso, infatigavel, orientado por um espirito ponderado e equilibrado, — foi ele que imprimiu, ultimamente, um magnifico surto de vitalidade, a esta nobre parcela da Maçonaria no Estado de S. Paulo, a orientação elevada, firme, segura, enaltecedora, com a escolha para seu Grão Mestre do Em.^{l.} Ir.^{l.} Dr. Almeida Prado Junior e para Adj.^{l.} do bom, do saudoso, do inesquecivel Ir.^{l.} Acacio Piedade! Foi com o seu concurso indiseisnável e com o seu esforço individual de todo momento, de todo instante, que a Pod.^{l.} Assembléa readquiriu a sua velha ascendencia moral e respeitavel com a frequencia de uma pleiade de velhos e experientes maçons, ou de, embóra jovens, esforçados e ilustrados Iir.^{l.} — uns que se haviam afastado desiludidos dos serviços que podiam prestar á Subl.^{l.} Inst.^{l.}, outros que não podiam aspirar a representar uma Loja, mercê de se não quererem submeter a certas e determinadas injuncções e conclaves, que julgavam odiosos á sua integral independencia.

Sim, meus Iir.^{l.} — Bastava esse acto do inclito Ir.^{l.} Baptista da Luz para o destacar para sempre como astro de primeira grandeza, na Maçonaria Paulista. A homenagem desta noite, pois, não o eleva, não o enaltece. E' a justa, a exacta, a indiscutivel demonstração de seus serviços á secular Instituição e a prova de que o seu trabalho arduo não foi vão e improficuo.

Ele podia ter sido tudo, neste Gr.^{l.} Or.^{l.} — si o quizesse. Ele podia ter sido tudo — si apenas deixasse agir. Mas a tudo se opoz firmemente, resolutamente, intransigentemente. Nem de leve consentiu que se tocasse no seu nome, lembrado por seus amigos para o

mais elevado cargo maçonico neste Estado. Recusou com varonil arrojo.

Isto patentela o homem e diz dele mais que todos os ditirambos e belas frases que lhe dedicassemos neste momento de tão gratas emoções.

Não venho, com isto, revelar traços inobservados do seu character. Todos os que conhecem o Ir.^{l.} Baptista da Luz sabem, estão fartos de saber, que ele foi sempre modesto e sempre coerente, dessa coherencia ponderada e bondosa, sem arrebatos de intransigencia espectacular — porque é a coherencia da honestidade e da virtude; coherencia que não approva violencias, nem odios, nem perseguições, nem picuinhas, nem perfidias, nem verrinas venenosas e afelcadas. E' a coherencia dos gigantes, dos homens fortes, de idéas sans e de coração oxigenado pela honra e pela probidade mais inabalaveis.

E é justamente por isso que é um despretençioso. O seu desejo não é o de enaltecer-se: é o de enaltecer a Instituição; não vive na impertinente e obnoxia contemplação de si-mesmo; não é cioso dessas vulgares homenagens tão fatuas como passageiras; é, pelo contrario, o seguidor extremado do direito; é o cumpridor fiel e rigoroso dos preceitos basilares da Subl.^{l.} Instituição; é aquele que quer ver acima de tudo engrandecida e elevada a Ordem sem egoisticos personalismos e só pensando e só trabalhando para a colectividade com o mais altruista dos pensamentos e a mais nobilitante das intenções!

Ora, quem assim tem procedido, quem assim tem provado bastas vezes o seu amor grandiloquo á Sublime Instituição, não é demais que dela receba, por intermedio de seus órgãos mais illustres, a elevada demonstração, a homenagem de profunda estima e consideração aos preciosos serviços prestados á Ordem no Estado de S. Paulo!

O titulo de Gr.^{l.} Mestr.^{l.} Hon.^{l.} com que acaba de ser distinguido o Ir.^{l.} Baptista da Luz é o justo preito de uma série de anos de labor infatigavel e continuo em prol da causa maçonica.

E quando o Ir.^{l.} Baptista da Luz, já cansado das lutas quotidianas, resolver abandonar o nosso convívio fraterno — e oxalá que este meu vaticinio não se torne realidade ainda por muitos e muitos anos! — quando o Ir.^{l.} Baptista da Luz, ia dizendo, resolve recolher-se á placidez do seu lar honrado, que a sua prole ou os seus discipulos tanto da vida profana como da vida maçonica possam, lembrando os seus actos limpidos e inaleaveis, dizer orgulhosos e convictos: — "Ele foi um modelo como homem, como militar e como maçom!"

Honra a Baptista da Luz!"

Uma farta messe de palmas applaudiu o erudito orador.

Falaram ainda: os PPD. Ir. Major João Pucarelli e Pedro Ernesto de Oliveira.

Em nome do Pod. Ir. Baptista da Luz, falou, agradecendo, o Pod. Ir. Dr. João Augusto Pereira Junior, que com palavras repassadas de emoção e sentimento externou o seu entusiasmo pela justa homenagem conferida a tão distinto maçom.

Do fundo de sua alma é que transmittia a todos, em nome de Baptista da Luz, o seu agradecimento.

Ao terminar o seu bello discurso, o intelligente orador recebeu prolongada ovação.

Em nome da Ben. Loj. "Ordem e Progresso", o Orad. da Off. agradeceu a presença de todos; e o Ven. Pod. Ir. Tenente-Coronel Chrysantho Guimarães, com um golpe de Malh. encerrou os trabalhos.

Ao nosso querido amigo Pod. Ir. 33. Coronel Antonio Baptista da Luz enviamos destas columnas, mais um affectuoso amplexo.

Boletim bibliographico

A Bibliotheca Nacional iniciará este anno a publicação do Boletim Bibliographico, que será largamente divulgado no paiz e no estrangeiro, e se tornará forçosamente fonte de informação indispensavel para os que se interessarem, pela bibliographia nacional.

Esta importante obra será de muita vantagem para os editores, como tambem para os proprietarios de officinas graphicas.

"Elixir de Nogueira"

Este depurativo é incontestavelmente de uma efficacia sem par. A prova disso está nos milhares de attestados de pessoas que fizeram uso desse insupperavel rejuvenecedor do sangue.

Hoje, não ha quem desconheça no Brasil inteiro, o extraordinario preparado do saudoso pharmaceutico João da Silva Silveira, um verdadeiro bemfeitor da humanidade.

O "Elixir de Nogueira" é o allivio dos que soffrem.

Da casa matriz, do Rio de Janeiro, recebemos um bem feito impresso no qual se estampam milhares de retratos de pessoas curadas, moços e velhos, homens e mulheres.

Para o annuncio que vaé na pagina interna da capa desta revista chamamos a attenção dos nossos CCar. Ir.

Publicações

Recebemos e agradecemos:

"Boletim do Gr. Or. do Brasil", numero correspondente ao mez de Novembro de 1917.

—"Boletim Oficial da Gran Logia Soberana de Puerto Rico", n. 117, anno VIII, (San Juan, Porto Rico).

—"La Cadena de Unión", (Buenos Aires) numero correspondente ao mez de Novembro de 1917.

—"El Faro", ns. 144 e 145, de Buenos Aires.

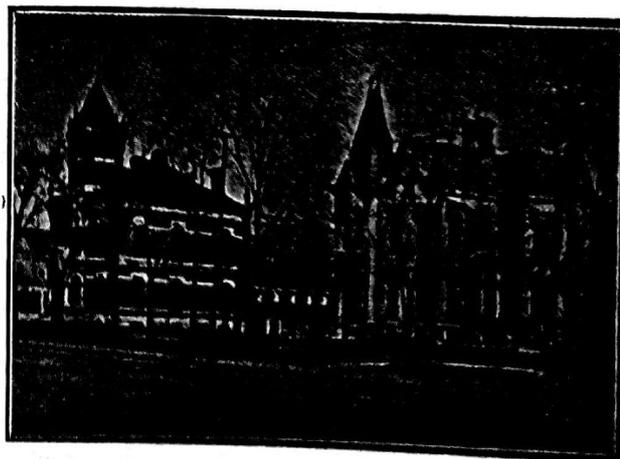
—"Boletim Oficial" do Gr. Or. do Uruguay, ns. de Outubro, Novembro e Dezembro, de 1917.

"O Brasileiro"

Temos sobre a mesa de trabalhos o primeiro numero desse jornal "mignon", que se publica em Rio Preto sob a competente direcção do nosso Reep. Ir. Raymundo Carmago Castanho. Formato mimoso, bem escripto e com leitura variada, "O Brasileiro" certamente terá vida longa e prospera. Seu apparecimento é nas quintas-feiras.

Ao nosso collega almejamos um porvir de cousas boas.

TEMPLOS MAÇONICOS



Um grande Templo Maçon. dos Estados Unidos da America do Norte.

ESCOLAS "7 DE SETEMBRO"

Pela absoluta falta de espaço não nos foi possível completar no numero passado o noticiário acerca das solemnidades pelas Escolas "Sete de Setembro", para commemorar o encerramento do anno lectivo.

São 20 as escolas existentes, sendo 5 em caracter de Grupo Escolar, 8 Escolas Mixtas Reunidas e 7 Escolas Mixtas Isoladas. Nessas escolas funcionam ao todo 45 aulas diurnas e 22 aulas nocturnas, frequentadas por mais de 2.000 alumnos.

Em todas as escolas foi organisaada a exposição dos trabalhos executados pelos alumnos cumprindo destacar a 3.ª Escola da rua da Moóca.

Cada uma caprichou na composição do programma com que auspiciosamente solemnizaram o encerramento de suas aulas.

A 1.ª Escola, sob a direcção de D. Ada Roca achava-se ornamentada com muito gosto, tendo observado um programma excellentemente com muitos applausos despertou dos que tiveram a felicidade de assistir á sua execução. A menina Theresa Savoia cantou admiravelmente diversos numeros de musica, acompanhada ao piano pela prof. Ada. O 1.º premio "Accacia", medalha offerecida pela Ben. Loj. "Accacia", do Or. de Nictheroy, coube ao alumno Luiz Antonio Gonçalves, do 2.º anno C. Fimda a bella e sympathica festa, aos convidados, famílias de alumnos e pessoas presentes, foi offerecida uma lauta mesa de doces. Brinquedos, doces e outros premios foram distribuidos com profusão.

A 2.ª Escola, sob a direcção de D. Antonia Santos, realiso uma boa festa á qual assistiram muitas famílias de alumnos, cabendo o 1.º premio — "Accacia" ao alumno Augusto Poggi, do 2.º anno. Notamos muita ordem e disciplina nos alumnos.

A 3.ª Escola, muito numerosa, celebrou uma bonita festa, com bons numeros de canto, monologos etc. A directora d. Elisabeth Costa, demonstrou bastante esforço na secção de trabalhos, calculando em mais de 200. O 1.º premio "Accacia" coube ao alumno Aparecido Balestro, do 3.º anno.

A 4.ª Escola, sob a competente direcção de D. Maria Monteiro de Oliveira, salientou-se de um modo admiravel no preparo e execução do pomposo programma. Devido a natureza do programma e aos numerosos convidados, a festa teve lugar no Gremio Dramatico Luzo Brasileiro, sito na rua Graça n.º 144.

O programma, cumprido á risca, foi o seguinte:

1.ª Parte — I — Hymno Nacional; II — O passaro captivo; III — O confeteiro; IV — A travessa; V — O mascate; VI — A roupa nova; VII — A terra das maravilhas; VIII — Ser freira; IX — Carapuça; X — A barcarola.
2.ª Parte — I — Arrufos; II — A mentirosa; III — O medico; IV — O luar do sertão; V — Poesia (A Caridade); VI — Poesia (A prece); VII — A Calpira; 3.ª Parte — I — Canção das flôres; II — A Boneca; III — O livro e a penna; IV — Chiquinho voluntario; V — Canção do lavrador; VI — A Caridade (Drama); 4.ª Parte — I — Canção militar paulista; II — Gymnastica sueca; III — Canção do soldado; IV Discurso; V Hymno ao Director.

O vasto salão do Gremio, achava-se literalmente occupado, calculando-se em perto de 2.000 pessoas assistentes.

Foi uma festa magnifica e indescriptivel tal o extraordinario desempenho e delicadeza do programma.

As professoras DD. Maria e Aurea Endesfelde foram calorosamente recebidas no palco, com applausos ruidosos, sendo muito felicitadas pela habil direcção e preparo de seus alumnos.

Terminada a parte festiva que tanto calou no espirito de todos, procedeu-se a entrega de numerosos premios, cabendo o premio "Accacia" a galante alumna Carmem Sellaró, do 1.º anno C, que conta apenas 6 annos de idade e que, entretanto, conquistou uma das melhores notas.

A 5.ª Escola, dirigida por d. Laura Machado, festejou condignamente o acto do encerramento, ornamentado com muito gosto as salas de aulas e dando um optimo desempenho ao programma que organiso. O 1.º premio "Accacia",

coube ao alumno Isaltino Marcos da Silva.

A 6.ª Escola, sob a proveccta direcção de D. Martha Couto, distinguio-se pela delicadeza e ordem de seu mimoso programma, cabendo o 1.º premio ao alumno Carlos Alberto Vieira — medalha "Accacia". Após a saudosa festa, os alumnos incorporados foram ao Jardim da Luz, onde muito se divertiram com um segundo programma proprio para o ar livre.

A 7.ª Escola, que tem como directora d. Isaura Claro, executou o seu programma, com assistencia de numerosas famílias de alumnos e pessoas gradas.

Bastante numerosa, teve que resumir a sessão literaria, devido ao comparecimento de grande numero de famílias e pelo espaço relativamente deficiente do local, mesmo assim, foram bastante applaudidos os alumnos que tomaram parte no bom programma, salientando-se os numeros de musica, cantados graciosamente por gentis meninas. O 1.º premio "Accacia" coube ao alumno Manoel Alves, do 3.º anno A.

A 8.ª Escola, dirigida por d. Cezaria Moteran, tambem mereceu destaque nas suas festividades, sendo muito apreciados os alumnos que tomaram parte do caprichoso programma. A medalha "Accacia" coube a galante alumna Laura Diehel, do 1.º anno.

A 14.ª Escola, dirigida por d. Dulce Moreira Campos, mereceu bons elogios pelo brilhante desempenho de seus alumnos, bastante numerosos e intelligentes. O 1.º premio coube ao alumno Raul Brussolo, do 2.º anno A, que recebeu a medalha "Accacia".

A 15.ª Escola, dirigida por d. Alice Assumpção Mofreita, embora de organisação recente, revelou-se bem disciplinada e já numerosa. A medalha "Accacia", foi conquistada pelo alumno Antonio Franciscucce, do 1.º anno A.

A 16.ª Escola, dirigida por D. America Belfort, reunio os seus alumnos ao 5.º Grupo — onde em conjuncto realisou-se o festival.

A 17.ª Escola, dirigida por d. Marianna Souza, preparou um magnifico programma em que o desempenho excedeu a espectativa, distinguindo-se o alumno Saraceni nos soberbos recitativos e cantos que muito e muito agradou a todos os presentes. O 1.º premio "Accacia" foi conquistado pelo alumno Renato Costa e Silva, do 1.º anno C.

A 18.ª Escola, dirigida por d. Noemia Carvalho, realisou um pequeno, porem, sympathico festival. Esta escola está situada no Caminho do Carandirú, lugar bastante retirado da capital e onde pudemos notar o effeito proveitoso da escola, pois, a maioria dos alumnos são filhos de pobres lavradores e homens de roça. A respeito da pobreza da localidade e circumstancias acima notadas, pudemos constatar o bom adeantamento dos alumnos. O 1.º premio "Accacia" coube ao alumno André Mulsulino.

A 19.ª Escola, dirigida por d. Olga de Azevedo. Foi uma festa encantadora a que ahí assistimos. A gentis meninas cantaram e recitaram com muita graça e espirito numerosos canticos e monologos. O 1.º premio "Accacia", coube ao alumno Salomão Kallil, do 1.º anno C.

A 20.ª Escola, dirigida por d. Maria Emilia Farinas. Com regular desempenho e boa ordem foi observado o programma que constou de hymnos, cantos e recitativos. O 1.º premio coube ao alumno Paulo Nascimento.

1.º Grupo — Escolar — dirigido por d. Etelvina Marchandes de Mattos. E' o maior e mais numeroso, frequentado por 350 alumnos. Foi uma festa bem organisaada e que atrahio numerosas famílias de alumnos. Cantos e monologos, Hymnos e Recitativos foram executados com bastante applausos. O 1.º premio "Accacia" coube a alumna Leticia Fornazaro do 3.º anno.

2.º Grupo — Escolar — dirigido por d. Maria José de Barros. Muito sympathica a festa que ahí se realisou. Foram proferidos diversos discursos patrioticos por alumnos, terminando a festa na maior expansão de alegria. A contemplada com a medalha "Accacia" foi a estudiosa alumna Virginia Brotto, do 3.º anno A.

3.º Grupo — Escolar — proficientemente dirigido por d. Antonietta Borba Penteado.

Uma festa encantadora, a deste Grupo. Concorridíssima de Exmas Famílias que certamente se retiraram satisfeitas pelo irrepreensível desempenho do soberbo programma ali executado. Bons numero de canto, poesias e monologos. A intelligente alumna Victoria Paugundes, a quem coube o 1.º premio medalha "Accacia" pronunciou uma bella saudação de despedida. Fallou tambem em nome do corpo docente, o dr. S. Sá que congratulou-se com a Directoria pelo desenvolvimento que vem tendo as escolas, prestando uma boa somma de serviços á patria, na instrucção de seu povo.

4.º Grupo — Escolar — sob a direcção de d. Floripes Silva Ferreira. Com affluencia de visitantes, realiso-se o encerramento das aulas, observando um bom programma, com scenas caipiras que muito divertiu a todos. Foi premiado o alumno do 1.º anno — B. Ary Lessa, com a medalha "Accacia".

5.º Grupo — Escolar — dirigido por d. Braulia Bel-fort. Programma bastante desenvolvido em que muito se salientaram as alumnas Theresa Vandembrand, Elisa e Emilia Bise, bem como o espirituoso alumno David Martins, ao qual coube a medalha "Accacia".

E, assim, solenne e condignamente, foram encerradas as aulas das Escolas Sete de Setembro, que se desenvolvem de um modo surpreendente e proveitoso para o bom nome da nossa Inst.ª. Em todas houve abundante distribuicao de brinquedos, doces e bonbons.

Passamos a transcrever o balancete das despesas effectuadas com a compra de brinquedos etc., e das importancias recebidas para o mesmo fim, pelo qual se verifica que, os donativos enviados por diversas LLoj.ª, e pessoas gradadas, attingiram a importancia de Rs. 1:017\$500. Sendo insufficientemente, foram as despesas custeadas com mais 471\$100 de reforço da Loj.ª, para satisfacção da Despesa, que montou em 1:488\$600, como se vê na minuciosa demonstração que aedeante publicamos.

Estamos informados de que as compras foram feitas com grandes reduções e a preço minimos. De outra maneira mesmo, não se poderia suppor que 2.000 alumnos, recebendo cada um o seu brinquedo, premio e doces etc., pudessem faser uma despesa relativamente insignificante, pois, basta computar 1\$000, por alumno, para se apurar nesse numero, quantia muito elevada.

Graças a nitida comprehensão de determinadas casas commerciaes, poude a Grand.ª Ben.ª Loj.ª Cap.ª Sete de Setembro, realisar ainda este anno, a distribuicao, com a mesma abundancia dos annos anteriores, de premios e brinquedos a todos os alumnos. Para que esse nobre e elevado intuito, que tanto impulsiona a vida das escolas e estimula as criangas, não venha a ser interrompido no proximo anno, deante das difficuldades com que se luta para obter meios, sem precisão de recorrer aos seus proprios recursos, recommendamos aos nossos generosos e caros leitores e á todas as collectividades que formam a nossa organisação que não olvidem os rogos daquelles que pedem para tão altruistico fim, e que tem como unico orçamento a palavra e a accção. Uma pequena parcella que seja, e bastante para attestar a solidariedade á essa obra de intenso trabalho e que tão alto vem elevando o nome da nossa Ord.ª.

Uma vez por anno esse concurso não poderá, de certo, sacrificar muito.

Seria necessario, mesmo, que as LLoj.ª, por occasião de discutir os seus orçamentos, incluisssem logo uma verba qualquer para esses premios, como por exemplo, faz a Ben.ª Loj.ª "Accacia", ao Or.ª de Nicheroy, que este anno contemplou as escolas "Sete de Setembro" com 20 medalhas de prata.

A falta de solidariedade a actos desta natureza, em que o dinheiro, como se vê, tem a sua applicação certa, insophismavel e inludivel, util e necessaria, importa no esmorecimento de animos e consequentemnte a perda de energias, que, bem acoçoçadas e apreciadas, poderiam multiplicar e, tal a fonte inesgotavel donde são geradas.

o nosso intuito, como propagandistas da Ord.ª e organ genuino da verdade Maçonica, é evitar desfallecimento, capazes de trazer o aniquilamento de producções que valorisam o nosso nome extra-muros.

Temos exemplos admiraveis de esforço maçonico, como o que acaba de patentear a Ben.ª Loj.ª "Piratininga", votando uma verba ás Escolas da Loj.ª Sete de Setembro, para abertura de outras. Embora seja a Loj.ª "Piratininga" uma Off.ª que possui capitães, isso não deixa de dignificar e consagral-a.

Como ella, outras estudam os melos de vir ao encontro da Loj.ª "Sete de Setembro", sem idéas de competições ou demonstrações extemporaneas.

Conhecemos intimamente os intuitos dos dirigentes das escolas, por isso, podemos affirmar sem reboços, que, logo hajam recursos bastantes, não haverá aqui uma rua, um recanto qualquer, em que não se encontre uma escola para o ensino da lingua patria.

RECEITA :

Importancias recebidas :

Thesouro da Ord.ª — Gr.ª Or.ª do Brazil — Rio	100\$000
Benem.ª Loj.ª PIRATININGA — S. Paulo	100\$000
Dr L. S. Horta Barbosa — Rio	50\$000
Dr. J. V. Almeida Prado Junior — S. Paulo	50\$000
Benem.ª Loj.ª GANGANELLI do Rio	50\$000
Benem.ª Loj.ª Esperança — Rio	50\$000
Benem.ª Loj.ª GUILHERME MARCONI — S. Paulo	50\$000
Loj.ª UNITY n.º 8 — S. Paulo	50\$000
Loj.ª "Deus e Caridade 6.ª", de Pederneiras	50\$000
Loj.ª Cap.ª LEALDADE E FIRMEZA — S. Paulo	30\$000
Loj.ª NOROESTE DO BRAZIL — Pennapolis	25\$000
Benem.ª Loj.ª TRABALHO — Amparo	20\$000
Benem.ª Loj.ª ORDEM E PROGRESSO — S. Paulo	20\$000
Benem.ª Loj.ª JOSÉ GARIBALDI — S. Paulo	20\$000
Benem.ª Loj.ª AMESADE — S. Paulo	20\$000
Loj.ª COSMOS — S. Paulo	20\$000
Loj.ª Cap.ª AMOR e CONCORDIA — Jundiáhy	20\$000
Dr. Augusto Simões — Parahyba do Norte	20\$000
Sociedade Artes Graphicas de S. Paulo	20\$000
Cia. Nacional de Estamparia de S. Paulo	15\$000
Loj.ª Cap.ª NAZARETH — Avaré	10\$500
Loj.ª Cap.ª Deus, Justiça e Caridade — Itápira	10\$000
Loj.ª ETERNO SEGREDO, de S. Carlos do Pinal	10\$000
Loj.ª Cap.ª CARIDADE E FIRMEZA — Juiz de Fora	10\$000
Loj.ª Cap.ª AURORA CACONDENSE — Caconde	10\$000
Caetano Nacarato — S. Paulo	10\$000
Custodio José Martins — Mayrink	10\$000
Dr Mario Castro Pinto — Ribeirão Preto	10\$000
Joaquim Simões Gomes — Ribeirão Preto	10\$000
Dr. José Adriano Marrey Junior — S. Paulo	10\$000
Antonio Corrêa Pinto — S. Paulo	10\$000
Benedicto Pedro Oliveira Leite — Parnahyba	10\$000
Israel Oliveira Pinto — Parnahyba	10\$000
José Patricio Fernandes — S. Paulo	10\$000
Anselmo Macular — Parnahyba	10\$000
Rialto Silva Campos — Macahe	5\$000
Joaquim Siqueira Branco — Parnahyba	5\$000
Manoel Xavier de Freitas — S. Paulo	5\$000
Benedicto Cezario Oliveira — M. Boy	5\$000
Miguel Lino Sá Vianna — Mayrink	5\$000
Guilherme Thomaz — Mayrink	5\$000
Praxedes Coutinho — Mayrink	5\$000
Laurenço Pucinelli, José Mayerhofer e Ivo Fiud — de Mayrink — a rasão de 3\$000 cada um	9\$000
Lulz Ferreira Brazil, João Bollino, Martinho Ohlmeyer, Euclides Silva, Guilherme Mattoli, Leão Charles, Bernardo Santos, José Moraes, Osorio e Antonio Ferraz, — de Marynk — a rasão de 2\$000 cada um	20\$000
Angelo Reck, Anthonor de Araujo, Mario Silva, José Santos, Landolpho R. Santos, Manoel Marques, Achilles Antunes, Amancio Moraes, Gervasio Brito, Anna Pereira, Sebastião Lacerda, Isaias Carvalho, Carlos Grell — de Mayrink — a rasão de 1\$000 cada um	13\$000
Total recebido em dinheiro	1:017\$500

DESPESAS :

Pelos pagamentos effectuados, conforma documentos:

Bazar Economico — Fact. de 20/12.	20\$000
Antonio Isse — Fact. de 21/12.	15\$000
Manoel Domingues de Paiva — Fact. de 24/12.	10\$000
Casa Lebre — Fact. de 23/12.	3\$500
Casa Lebre — Fact. de 24/12.	28\$000
José Bottino & Irmão — fact. de 15/12.	212\$000
José Bottino & Irmão — fact. de 20/12.	103\$000
Fujisaki & Comp. — fact. de 11/12.	277\$500
idem. — fact. de 14/12.	23\$000
idem. — fact. de 18/12.	138\$700
idem. — fact. de 20/12.	21\$000
idem. — fact. de 21/12.	50\$000
M.M. Oliveira	55\$000
L. Machado	20\$000
Casa Graphica	24\$000
Ladeira & Cia.	426\$400
Carretos para 2.a, 15.a, 18.a escolas e 1.o, 2.o 3.o e 5.o Grupos	23\$000
Despesas com auto etc., nos 1.o, 3.o, 4.o Grupos e 4.a, 5.a 6.a, 18.a, 2.a, 3.a e 8.a escolas.	40\$000
Despesa de fitas, etc.	3\$500
Total da despesa	1:488\$600

Resumo :

Receita arrecada	1:017\$500
Supprimento feito pela Loj.	471\$100
Despesa geral	1:488\$600

Listas das offertas em objectos, recebidas e distribuidas: — Sociedade Artes Graphicas, 10 collecções de folhetos e 2 "Album Historicos" — A. Palmerio, de S. Paulo, 1 fardamento escolar — Dr. Mario Amaral, de S. Paulo, 1 boneco Max Linder — Livraria Alves, S. Paulo, 10 livros de Historia — F. Possadas, de S. Paulo, 1 relógio — Ben. Loj. União e Caridade — Jahu 5 objectos para pó de arroz -- Falchi Papini & Cia, de S. Paulo, 5 kilos balas e 12 maços chocolate — Livraria Teixeira — S. Paulo — Diversos livros — José A. Reis Ramos, 3 kilos de balas — Waszlog & Irmão — S. Paulo — Diversos livros — Bene. Loj. "Accacia" — Nitheroy, 20 medalhas de prata, como premios de honra — Casa Freyri — S. Paulo, 1 estojo de barba, 1 canivete e 1 caneta tinteiro. — Foram distribuidos 5.500 doces, 3.800 balas, 2.121 brinquedos diversos, 30 medalhas, e 63 objectos de valor.

Recebemos e gostosamente publicamos :

"Illustre e Pod. Ir. 33. A. Giusti — Redactor da A Maçonaria no Estado de S. Paulo. — S. S. S. — E' de meu dever levar ao vosso conhecimento, afim de obter ampla publicidade, do acto da Ben. Loj. "Piratininga" elevando a subvenção de 60\$000 para 220\$000 mensaes ás escolas e para abertura de mais duas casas de instrucção. Como deve saber o Resp. e Pod. Ir., a Ben. Loj. "Piratininga" ha cousa de um anno e pouco vinha subvencionando ás escolas com a quantia de 50\$000 mensaes, isto até Junho de 1917, data em que elevou o auxilio á 60\$000 até 31 de Dezembro ultimo. Esse augmento gradativo bem traduz a efficiencia notavel do ensino que se observa nas escolas e do desejo em fomentar e concorrer para o seu desenvolvimento. Oxalá que outras Co-Irm. procurem, na medida de suas forças e orçamentos imitar o acto de elevado patriotismo que acaba de assignalar e que perpetuará a benemerencia da Loj. "Piratininga". Como homenagem ás LLoj. "Ordem e Progresso", "Piratininga", "Guilherme Marconi" foram installadas as escolas respectivamente — 14.a, á Avenida Tiradentes 204 — 6.a Escola, á Rua D. Antonio Mello 43, e 18.a, no Caminho do Candirú. Para homenagear ás LLoj. "Commercio e Sciencias", "Amisade", "Lealdade e Firmesa" e "14 de Julho" serão opportunamente installadas outras tantas escolas. Vosso Irm. e Amig. — Nelson Teixeira".

Natal dos pobres

Damos abaixo o interessante discurso proferido pela intelligente menina Djanira Mattos, estremecida filhinha do nosso Pod. Ir. José Eudoxio de Mattos, por occasião do "Natal dos Pobres" promovido pela Ben. Loj. "Commercio e Sciencias", no dia 23 do mez p. passado.

"Senhores dignatarios da Maçonaria de São Paulo; Minhas Senhoras e Senhores. — Engalanouse hoje a nossa querida e Benemerita Loja "Commercio e Sciencias", para realisar um dos mais bellos e mais altruisticos fins do seu programma humanitario: praticar a Caridade — essa alma predilecta de Deus — o Grande Architecto do Universo.

A Maçonaria é a preamar levantada contra os soffrimentos humanos, resguardando da miseria que martyrisa a pobreza desvalida, soccorrendo-a, nas dolorosas vicissitudes da fome, que mata... dir-se-ia ser uma grande arvore verdejante, a colher na sua sombra protectora os milhares de tenros arbustos, acossados pela colera indomita da natureza... sinto-me bem senhores e senhoras, respirando esse ambiente, onde a Caridade, ergueu o seu throno, para do seu alto, destender sobre os desventurados da sorte, o seu manto confortador.

Caridade! ó Caridade bemdita, ide de casa em casa, de choupana em choupana, enxugar as lagrimas, abafar os soluços, cicatrizar uma chaga, acariciar um orphãosinho, levar o lenitivo para o gemido desolador de um pae, que se vê falho de recursos para dar o pão aos seus filhos queridos...

A todos os que soffrem, a toda essa enorme legião de desherdados da sorte, apparecei com sorrisos encantadores, para dizer-lhes com a santidade de tua voz: aqui estou para soccorrer-vos! Bradae com toda a pujança de vosso poder providencial... sou a emissaria de Deus ao grande palco da desgraça humana, para trazer-vos a resignação.

Pobres da Maçonaria de São Paulo! Estamos em pleno Natal.

Entre o desabrochar das flôres e o nascer do Christo Redemptor, distribuimos a vós filhos predilectos de Deus na terra, pequenos obulos, que não de servir-vos, por mais diminutos que sejam.

Todos tem sua festa de Natal.

Tendes tambem a vossa.

E' na humanidade de uma esmola que ao mais das vezes se concretiza um coração.

Eis a vossa festa do Natal, eil-a nessas esmolas, nessas roupas, nesses generos que ides receber;

são o producto da vossa festa, o resultado da suprema festa das festas, a festa encantadora, maravilhosa e deslumbrante deessa Immortal Deusa, que se chama Caridade!

Pobres da Magocaria de São Paulo.

Vallae os vossos corações aos céus e os vossos olhos a Deus, e dizei com muito amor — com muita fé — agradecido (Senhor) MIL vezes agradecido meu bom Deus."

PELO INTERIOR DO ESTADO

CAMPINAS

Em nosso correspondente nesta importante cidade paulista o Resp.^o Ir.^o Joaquim Antonio Pinto, Obr.^o da Ben.^o Loj.^o "Independencia e Ordem 3.^o", o qual está autorizado a receber assignaturas, annuncios, passar recibos, enviar noticias, representar esta revista e tratar de qualquer assumpto que nos diga de perto.

Ao apresental-o aos nossos caros Ir.^{os} campineiros, recomendamos-lhes que lhe dispensem toda attenção.

SÃO ROQUE

Aug.^o e Resp.^o Loj.^o Symb.^o "Labor"

Por motivo de força maior, este Off.^o não realizou no dia de Natal, o tradicional "Natal dos Pobres", o que fez, e com brilhante exito, no dia 1.^o, distribuindo generos alimenticios a 95 familias necessitadas.

Dignos de louvor foram os esforços empregados pelos OObb.^{os} desta Off.^o, os quaes muito trabalharam para que este bello gesto de philantropia tivesse exito brilhante.

— Realizaram-se no dia 15 do corr. as eleições para o cargo de Gr.^o Mest.^o Adj.^o, vago com a morte do saudoso Ir.^o Accacio Piedade, sendo suffragado o nome do Pod.^o Ir.^o Dr. Luiz P. de Campos Vergueiro, influente politico e deputado pelo quarto districto.

— Acha-se gravemente enfermo o nosso Resp.^o Ir.^o Bento Antonio Pereira, chefe politico local e 1.^o Juiz da Paz.

Fazemos votos para o seu prompto restabelecimento.

— Tambem esteve enferma a Exma. esposa do nosso Resp.^o Ir.^o Antonio Pimentel.

(do correspondente)

BAURUR

Aug.^o e Ben.^o Loj.^o Cap.^o "Architectos"

Estava nesta cidade, no dia 13 do corrente, o nosso Pod.^o Ir.^o Dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, Illustrado deputado estadual e Gr.^o Mest.^o Adj.^o do Gr.^o Or.^o do Estado.

O Pod.^o Ir.^o Dr. Campos Vergueiro honrou-nos com a sua visita em Loj.^o, deixando na littera de visitantes, palavras que muito nos captivam.

S. JOÃO DA BOA VISTA

Aug.^o e Resp.^o Loj.^o Cap.^o "Águia Negra"

Reabriram-se no dia 3 do corrente, as aulas nocturnas da escola mantida pela Aug.^o e Resp.^o Loj.^o "Águia Negra", do Or.^o de S. João da Boa Vista.

Nesta solennidade compareceram muitos OObb.^{os} daquella operosa Off.^o e o seu illustre Ven.^o Dr. Luiz Gambetta Sarmento e pessoas gradas do lugar.

Esta util escola conta já 52 alumnos e optimos servicos vem prestando á população de S. João da Boa Vista.

O professor da escola é o sr. Antonio de Padua Fleury, que tem longo tirocinio do magisterio, tendo como auxillar o sr. Izalas Paredes.

O Sr. Capitão Manoel Raymundo Dutra, illustre Inspector de Instrucção publica municipal, tambem se tem prestado em auxillar a Escola, á qual cedeu-lhe quatro carteiras e prometeu ao Veneravel Sr. Dr. Sarmento arranjar mais algumas, affirmando que fiquem organizadas as classes.

O Sr. José Joaquim da Silva Costa tambem offereceu ao Ven.^o Sr. Dr. Sarmento e mandou instalar uma lampada com 25 velas, gratuitamente.

Reabrindo as aulas, o Pod.^o Sr. Dr. Luiz Gambetta Sarmento proferiu um bello discurso, mostrando o papel da escola, como factor de progresso, congratulando-se ainda com os seus companheiros de Loj.^o pelo auspicioso acontecimento.

JACUTINGA

Aug.^o e Resp.^o Loj.^o "Estrella do Brasil"

Esta bem organizada Off.^o realizou no dia 15 do corrente a eleição para Grão Mest.^o Adj.^o do Gr.^o Or.^o do Estado, sendo votado o candidato official, Pod.^o Ir.^o Dr. Luiz de Campos Vergueiro, prestigioso deputado estadual.

— Acha-se novamente entre nós o Resp.^o Ir.^o Domingos Zullian, que esteve na capital do Estado em tratamento de sua saude.

Felizmente voltou restabelecido.

— Acha-se em festa o lar do nosso Resp.^o Ir.^o José Ignacio de A. Salles com o nascimento de mais um varão que tomou o nome de Plinio.

(Do nosso correspondente).

PENNAPOLIS

Aug. e Resp. Loj. "Estrella Noroeste do Brasil"

Esta novel Off., que conta optimos e esperançosos elementos, realizou as eleições para a constituição da sua directoria, levada a effeito logo opós a 1.a Sess. depols de sua installação, como manda a lei maçonica.

Presidiu a Sess. o nosso Pod. Ir. Paulino Fonseca, illustre Obr. da Loj. "Architectos" de Baurú e fillando ivre da nossa Loj., que se achava em Pennapolis a servicos profissionaes.

A eleição correu animada e sob o que prescreve a Const., dando o seguinte resultado:

Ven. Francisco Antonio Mollica 3. — 1.o Vig. Jarbas Augusto de Barros 3. — 2.o Vig. Alberto Domingues da Silva 3. — orad. Araldo F. Flygare 3. — Sec. Luiz de Castro 3. — Thes. Raphael Cesario 3. — Chanc. Custodio Nogueira Leite 3. — 1.o, 2.o e 3.o DEap. Elias Rahaj 18. — Calli Assuf 3. e Dib José 3. — Hosp. Christovam Sanches 3. — Mest. Cer. Alexandre Sabino 30. — 1.o e 2.o DDiac. Pedro Castiglione 3. e João Pedro Reche 3. — Port. Est. Calli Adas 3. — Port Esp. Pedro Aniz 3. — Arch. Peppino Melchiorre 3. — Mest. de Banq. Vito Palo 3. — Cob. Luiz Menucci 3. — Orad. Adj. Adolpho Hecht 3. — Sec. Adj. Bruno Massa 17..

A' nova directoria desejamos uma gestão cheia das maiores felicidades.

(Do nosso correspondente).

FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 2 do corrente, em Baurú, o nosso Resp. Ir. Antonio Benedicto Caruso, exemplar chefe de familia e dedicado Obr. da Loj. "Architectos". Era natural da Italia e contava apenas, 33 annos de idade.

Ao seu enterro compareceram as bandas de musica "Popular e "Internacional" e muitos OObr. da LLoj. "Architectos" e "Ormuzo", além de crecido numero de amigos do caro extincto.

A' exma. familia enlutada é a Loj. "Architectos" apresentamos condolencias.

— Falleceu no dia 14 do corrente, no Instituto Paulista, nesta capital, a exma. senhora d. Maria Vieira da Silva, virtuosa esposa do nosso presado Ir. capitão João José da Silva, tabellião da comarca de Sorocaba e ex-Ven. da Loj. "Perseverança 3.a" da mesma cidade.

O corpo da desditosa senhora foi transportado para Sorocaba, onde se effectuou o enterro, no dia 15, com enorme acompanhamento, notando-se innumeradas corôas com sentidas dedicatorias.

Ao nosso Pod. Ir. capitão João José da Silva, enviamos sentidos pesames.

— Falleceu no dia 17, em Mineiros, rodeado de todos os carinhos de seus parentes e amigos, o nosso saudoso Ir. 30. José Pellicciotti, querido Ven. da conceituada Loj. "Segredo e Caridade" daquela cidade.

O finado, que ha mais de 20 annos residia em Mineiros, era negociante e deixa viuva, filhos e netos.

O seu sepultamento deu-se no cemiterio local, com enorme acompanhamento, notando-se o comparecimento de muitos maçons e representantes de todas as classes sociaes.

Ao baixar o corpo á sepultura falou o dr. Alípio Corrêa Leite que pronunciou sentida oração.

A exma. familia enlutada e a Resp. Loj. "Segredo e Caridade", enviamos sentidos pesames.

— Falleceu, em Pennapolis, no dia 29 de Dezembro proximo passado, a exma. senhora d. Francisca Moreira Massa, esposa do nosso Resp. Ir. Bruno Massa, acatado Obr. da Loj. local "Estrella Noroeste do Brasil" e activo correspondente desta revista.

Os seus funeraes tiveram grande acompanhamento, notando-se entre os presentes elevado numero de OObr. da Loj. "Estrella Noroeste do Brasil".

A inditosa senhora, cujo passamento causou profunda magua, deixa na orphandade duas filhinhas de tenra idade.

Ao prezado Ir. Massa e sua exma. familia enviamos nossas condolencias.

CARNET MAÇONICO

ANNIVERSARIOS

Coronel Antonio Baptista da Luz 33.

Fez annos no dia 6 do corrente o nosso presado amigo e Pod. Ir. Coronel Antonio Baptista da Luz 33., dedicado commandante geral da Força Publica e illustre presidente do Trib. de Justiça do Gr. Or. do Estado.

Mais uma vez o bravo militar teve ensejo de verificar o grande conceito de que goza na sociedade paulista.

Além dos cumprimentos pessôaes que recebeu das mais altas personagens do mundo profano e do mundo magonico, recebeu ainda o distincto maçon uma verdadeira avalanche de cartões, cartas, ppr. e telegrammas, felicitando-o pelo auspicioso acontecimento.

A imprensa profana teceu-lhe os mais justos elogios, tendo diversos jornaes estampado o seu retrato.

Ao Pod. Ir. cel. Baptista da Luz, enviamos tambem as nossas cordeas felicitações.

No dia 4, o Resp. Ir. Amos Lodi, industrial nesta capital.

— Completou annos no dia 7 do corrente, o nosso Resp. Ir. Theodoro Ferreira de Andrade, dedicado obr. da Loj. "Igualdade 2. a", de Monte Alto e nosso correspondente.

— No dia 16 do corrente, o nosso Resp. Ir. Manuel Fernandes Querido, obr. da Ben. Loj. "Independencia e Ordem 2.a", de Campinas.

— No dia 25, o Resp. Ir. Paulo Custodio do Nascimento, digno obr. da Ben. Loj. "Estrella Caldense", de Poços de Caldas, Estado de Minas.

— No dia 25, o Resp. Ir. Avelino José da Costa, zeloso Sec. da Loj. "Integridade", de Capivary.

— No dia 17, o Res. Ir. Felipe De Fino, negociante nesta praça.

— Completou mais um anno de util existencia, no dia 30, a exma. senhora d. Martha de Oliveira, virtuosa esposa do nosso prestimoso Ir. Pedro Ernesto de Oliveira, ex-Ven. da Ben. Loj. "Commercio e Sciencias".

Pod. Ir. 30. Tenente-Coronel Alexandre Gama

Passou no dia 18 do corrente o anniversario natalicio do nosso Pod. Ir. 30. tenente-coronel Alexandre Gama, zeloso assistente do Commando Geral da Força Publica do Estado, dedicado ob. da Ben. Loj. "Ordem e Progresso" e 2.º Gr. Vig. do Gr. Or. do Estado.

O nome deste Pod. Ir. é por demais conhecido no nosso meio, estando ligado a serviços de alta monta.

Enviamos ao bom maçon e amigo tenente-coronel Alexandre Gama, cordeas felicitações.

Antonio Giusti 33.

No dia 27, o Pod. Ir. Antonio Giusti nosso operoso director, e um dos decanos da Maçonaria paulista. Iniciado em 10 de Março de 1883, na Loj. "Sete de Setembro", ha 35 annos que elle vem militando nas fileiras da Ord., em ininterrupta actividade maçonica.

Pertenceu no passado regimen á Gr. Loj. Provincial de S. Paulo, sendo companheiro dos inolvidaveis maçons Barão de Ramalho, senador Frederico Abranches, Dr. João Motta e outros.

Foi fundador da Loj. "Roma" em 1889, tendo sido seu Ven. durante 9 annos.

Em 1893 foi agraciado com o titulo de Memb. Hon. do Sup. Cons. do Brasil, possuindo o gr. 33. desde 1892.

É fil. liv. e ben. de muitas LLoj. desta capital e do interior do Estado.

Actualmente é o Ven. da Loj. "1.º de Maio", onde é acatado por todos os seus dignos OOb. Solennizando a auspiciosa data, sua extensa familia reuniu num jantar intimo alguns parentes e amigos, sendo ao "champagne" muito felicitado o querido anniversariante.

Ao nosso Pod. Ir. Antonio Giusti esta redacção envia felicitações, fazendo votos pela conservação de sua preciosa existencia.

Tenente Coronel Arthur da Graça Martins

Passou no dia 30, o anniversario natalicio do nosso Pod. Ir. tenente coronel Arthur da Graça Martins, illustre Gr. Mest. Adj. de Honr. do Gr. Or. do Estado e zeloso commandante do 5.º batalhão da Força Publica.

Ao distincto e preclaro maçon enviamos os nossos cumprimentos.

Promoções

Foram promovidos na Força Publica do Estado, os seguintes Ir.:

Ao posto de tenente coronel Commandante do Corpo Escola, o major José Espindola Magalhães, talentoso Obr. da Loj. "Ordem e Progresso" e a tenentes foram promovidos os alferes João Candido Zannani de Assis e Luiz de Faria e Sousa, o primeiro Sec. da Loj. "Ordem e Progresso", o segundo Obr. da Loj. "Frantellanza Universale" e ambos maçons dedicadissimos.

Capitão Cincinato Carpinelli

Felizmente foi desmentida a noticia da morte, na zona da guerra, do bravo soldado Cincinato Carpinelli, filho do nosso Pod. Ir. 33. João Carpinelli, maçon veterano e importante industrial em Ribeirão Pires.

O distincto moço que se achava na Italia seguindo o curso de Engenharia, logo que a grande nação amiga,

entrou a participar do extraordinario premio mundial, entrou para a Escola Militar de Modena, marchando mais tarde para as fronteiras.

Pela sua bravura militar conquistou successivas promoções até ao posto de capitão.

O intelligente joven nasceu em S. Paulo, em 5 de Fevereiro de 1893, contando apenas 25 annos de idade.

Ao nosso Pod. Ir. e particular amigo João Carpinelli enviamos calorosos parabens pelos triumphos alcançados pelo seu digno filho capitão Cincinato.

Nascimentos

Leontina é o nome de mais uma herdeira que veiu alegrar o lar do nosso Resp. Ir. Nicolino Roselli, activo Obr. da Loj. "Ormuzo", de Bauru.

Nupcias

Realisou-se no dia 10 do corrente, em Piracicaba, o enlace matrimonial da distincta e prendada senhorita Maria Storrer Lage com o propecto professor Resp. Ir. Antonio Rahal, acatado e querido Obr. da Loj. "Deus e Caridade 6.a", de Pederneras e activo correspondente desta revista.

O nosso talentoso Ir. Antonio Rahal diplomou-se pela Escola Normal de Piracicaba, em 1912, estando no exercicio do magisterio desde 1913.

Reside em Pederneras ha quatro annos, sendo muito estimado e rodeado de melhor conceito.

Ao joven par enviamos os nossos parabens, juntamente com os votos sinceros de uma eterna felicidade.

Enfermas

Esteve enferma, passando por uma intervenção cirurgica, a virtuosa esposa do nosso Resp. Ir. João Rovito, estimado Obr. da Loj. "G. Garibaldi" e importante negociante desta praça

A distincta senhora acha-se em franca convalescença.

ASSIGNANTES EM ATRAZO

Aos CCar. Ir.: assignantes que ainda se acham em atrazo com o pagamento de sua assignatura, pedimos o obsequio de saldarem o seu debito para com esta revista, o que antecipadamente agradecemos.

Os metaes devem ser dirigidos ao nosso Pod. Ir. Director, á Caixa do Correio, 535.

Agua HELENA

Analysada pelo Laboratorio de Analyses do Estado

Nascente de propriedade do nosso Resp. Ir. Constantino Gallucci, sita á RUA FRANÇA PINTO N. 125, VILLA MARIANNA. Telephone 3604.

Assignatura 30 garrafões 8\$000

"É a agua que deve ser preferida"

Mutua Maç.: Paulista

Sob a administração
do Gr.: Or.: Estadual

SERIE A - De remissão continua - Joia 10\$000 - Quota por fallecimento 6\$000 - Peculio 6:000\$000 - Funeral 300\$000
SERIE B - De remissão continua - Joia 20\$000 - Quota por fallecimento 9\$000 - Peculio 9:000\$000 - Funeral 400\$000
SERIE C - Joia 30\$000 - Quota por fallecimento 12\$000 - Peculio 12:000\$000 - Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gosam de remissão pela forma seguinte: "Serão considerados MUTUALISTAS REMI-DOS os 200 primeiros inscriptos em qualquer das séries, dois annos depois de completada a série a que perten-cerem. Dando-se o fallecimento de mutualista remido, passará a occupar o seu logar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e assim successivamente na ordem da inscripção." (Art. 49, § § 2.º e 3.º)

Fica dispensado do pagamento de joia a mulher do mutualista já inscripto O mutualista que ficar provado estar invalido pare qualquer trabalho receberá metade do peculio. — Podem inscrever-se os Maçons activos e suas mulheres.

A MUTUA MAÇ.: PAULISTA oferece vantagens extraordinarias, pois está organizada sob os modernos principios do mutualismo A Gr.: Secr.: dará promptas informações que lhe forem pedidas, devendo a correspondencia ser dirigida ao CORONEL JOSÉ LEONEL MONTEIRO

Séde: Rua Tabatinguera N. 74 - S. PAULO - Expediente: 11 ás 16 e das 19 ás 21 horas

JOSÉ DE ALMEIDA

Despachante das Estradas do Ferro da Capital, com escriptorio na estação do Pary e com auctorização da Superintendencia da S. Paulo Railway

Faz despachos, attende a reclamações, tira e entrega conhecimentos diariamente das estradas São Paulo Railway, Sorocabana, Norte e Moóca. Attende pedidos e explicações pelo telephone, tudo por preços razoaveis.

Caixa do Correio, 234 = S. PAULO
TELEPHONE: NORTE, 2.771 — PARY, 247 (Braz)

Alfaiataria Cipolla De Francisco Cipolla

Modas e Fazendas Inglesas Modas e Fazendas Francezas
Acabamento ultra chic - Preços sem competencia
Rua José Bonifacio N. 4-C.: S. Paulo

BILHARES

Grande Fabrica de Bilhares
"TACÔ DE OURO"
TORNEARIA - TAPEÇARIA - MOVEIS
Dispõe, para bem servir a sua clientela, de 6 typos de bilhares os mais modernos que actualmente estão sendo os mais preferidos
Artigos para Bilhares e qualquer outro jogo :: Pintam-se ANOS para todos os jogos :: Torneia-se BOLAS com toda perfeição.
JANUARIO PIRILLO
Largo General Osorio N. 28 - Telephone, 3799
São Paulo

600 TELEPHONES 2402
Cidade Cidade

Todos os Iir.: devem preferir a

Garage Americana

de propriedade do nosso Iir.:

SALVADOR LONGOARDI

Pneumaticos Good-Year — Gazolina — Oleo — Graxa.
Compra e venda de accessorios e peças de recambio novas e usadas. — Autos proprios para excursões, baptisados e casamentos. — Pessoal habitado. — Carrosserie de luxo.

Compra e vende automoveis

RUA APPA, 16 (Esq. da Rua S. João)

S. PAULO

Restaurante das Estações de SOROCABA e BOITUVA

Proprietario: Sebastião de Souza Arêas

Os Srs. Passageiros encontram nos RESTAURANTES destas Estações, estabelecimentos de 1.º ordem, tudo o que ha de melhor e escolhido — Bebidas nacionaes e estrangeiras — Serviço completo de chá — Doces variados e finos — Bebidas geladas, etc.

RESTAURANTE DA ESTAÇÃO DE SOROCABA

Os Srs. Passageiros encontram neste RESTAURANTE Jantar ás 19 horas para os que partem de São Paulo ás 15.40, nas terças, quintas e domingos.

RESTAURANTE DA ESTAÇÃO DE BOITUVA

Diariamente Almoço para os Srs. Passageiros do trem que parte de São Paulo ás 6 horas e para o mixto que parte de Itapetininga.

Os Srs. Passageiros dos demais trens encontrarão sempre prompto: Café, Leite, Chá, Doces e Bebidas Geladas.

MENU' VARIADISSIMO

Vinhos especiaes — Fructas frescas
Asseio e promptidão irreprehensíveis